

Cruzeiro quer mais atenção

Urbanização e comércio são os principais problemas

"O Cruzeiro está enfrentando uma situação bastante delicada no tocante à sua administração, pois, ao mesmo tempo que não é cidade-satélite, com administração própria e relativa autonomia para resolver seus problemas mais urgentes, ele também não está sendo tratado pelas autoridades como Plano Piloto, ou seja, recebendo a devida atenção de Capital da República." As palavras são do presidente da Associação Comercial do Cruzeiro, José Rodrigues da Silva.

Segundo José Rodrigues, o Cruzeiro surgiu há cerca de 20 anos, nas imediações do SMU-Sector Militar Urbano, a fim de abrigar principalmente funcionários públicos de renda mais baixa, sem condições de adquirir apartamentos nas "asas do Plano". E foi, desde os seus primeiros dias de existência,

aquela localidade — que não é cidade-satélite nem Plano Piloto — relegada a segundo plano.

Depois de 20 anos, o Cruzeiro, uma cidade (ou bairro) com mais de 70 mil habitantes (se considerada a média de cinco habitantes por apartamento), está frustrado de tanto receber, como resposta aos seus anseios, o velho "não há verbas", verbas estas, sempre utilizadas para os meio-fios, calçadas e gramados do verdadeiro Plano Piloto.

Fazendo uma visita ao local, pode-se indagar: qual a principal coisa que falta? "O principal é tudo, pois aqui não tem nada", respondeu o novo presidente da Associação dos Moradores do Cruzeiro Novo, Ivan Correia, que faz questão de enfatizar que ainda é um simples morador, como todos, ansioso por me-

lhorias, principalmente no tocante ao comércio e à urbanização em geral.

Já a funcionária do GDF, Maria Clara de Magalhães, residente no bloco C da 302, apesar de encontrar diversos inconvenientes em morar no Cruzeiro Novo, principalmente quando se trata de urbanização, adora a localidade e não pretende se mudar. E compara: "o cruzeirense está igual ao nordestino com esta falta de urbanização: ou morre queimado ou morre afogado; ou é poeira, ou é lama".

— Com a minha renda familiar, onde é que eu vou conseguir um local bom como este? O Cruzeiro é mais perto do centro da cidade que muitas superquadras consideradas nobres. Aqui, nós encontramos apartamentos muito bons, em ótimos edifícios, com vizinhos de

muito boa educação. Modéstia à parte, aqui, a maioria adquiriu a condição de classe média através da cultura, e não do dinheiro", ressaltou Maria Clara.

PROBLEMAS

Como um morador participante das tentativas de melhoria do Cruzeiro, Ivan Correia fez questão de enumerar alguns dos inúmeros problemas que sua cidade, ou "sub-cidade", sofre.

O primeiro deles é a falta de uma rede de esgotos para águas pluviais realmente eficiente, pois, quando chove, uma série de verdadeiros córregos enlameados corre de cima para baixo, causando erosão e sujando a cidade em toda a sua extensão.

Os buracos também são fonte de reclamação dos moradores. Ivan enfatiza que eles não são causados apenas pela erosão, mas principalmente por obras, que os operários abrem, mas não fecham. "Erosão não é problema, problema é a total falta de urbanização, que causa tudo isso. Aqui tem muita terra, barro e mato", afirma Ivan.

"É preciso urbanizar todo o Cruzeiro urgentemente" continua. "Há grandes extensões vazias, que precisam acabar. Eu, pessoalmente, sou contra a colocação indiscriminada de grama, devendo esta se restringir a algumas partes em volta dos blocos, pois os condomínios não

têm condições de mantê-las, virando os gramados, conseqüentemente, matagais. Dificilmente, o GDF cuidará deles por nós. Então, em lugar dos grandes gramados, sou favorável à colocação de cimento, de forma que possamos transformá-los em quadras de esportes."

Segundo Ivan Correia, não é só com a falta de praças de esportes que o Cruzeiro está sofrendo. Resente-se também de todas as espécies de praças. Não há nenhuma praça para o lazer dos moradores. "O Governo gasta grandes quantidades de verbas para a construção de praças em locais onde a população tem um bom poder aquisitivo, esquecendo-se que os moradores destes locais, é nos clubes que se divertem, conseqüentemente, não usufruindo devidamente das praças. O Governo tem que se conscientizar de que quem vai realmente fazer jus aos seus esforços, usufruindo das praças, são as populações de mais baixa renda."

EDUCAÇÃO E COMÉRCIO

Para muitos, são estes os dois itens que mais têm atrapalhado a vida do cruzeirense. De acordo com o plano original do bairro, há 36 áreas destinadas ao comércio, e depois de 20 anos, só há cinco funcionando, abrigando cerca de 200 estabelecimentos comerciais.

Com relação à educação, pode-se imaginar a gravidade da situação, se

se considerar que, para uma comunidade com mais de 70 mil habitantes (cálculos não oficiais) e com um bom poder aquisitivo (classe média, na maioria), portanto, bem maior que grande número de cidades brasileiras, só há uma escola que oferece o segundo grau (no Cruzeiro Velho) e nenhuma biblioteca. "Quanto às poucas escolas existentes, seu estado de conservação é tão precário e a falta de material tão grande, que posso garantir que estão bem piores que as de Sobradinho, que também conheço", disse Ivan.

"Em questão de saúde", afirma, "a situação está ainda mais precária, pois, além de só haver três farmácias (uma para cada 25 mil habitantes), não há um único hospital, sendo o único o HFA, que só

atende aos militares.

AUTONOMIA

De acordo com o presidente da ACC, José Rodrigues da Silva, o melhor meio de encontrar soluções para os problemas do Cruzeiro é a conquista de sua autonomia administrativa, ficando independente do Plano Piloto. "Com esta autonomia, todos nós ficaríamos com mais força para reivindicar diretamente com os representantes do Governo, sem que fosse preciso ficarmos marcando audiência com os secretários", afirmou.

"O segundo passo para uma total melhoria nos meios reivindicatórios, seria uma representação política, pois assim, nós não precisaríamos pedir, sendo de nosso direito exigir."

Governo promete dar prioridade

"Em 1980, o Cruzeiro será uma das prioridades do Governo", declarou ontem o Secretário de Viação e Obras, José Carlos Mello. "Este bairro do Plano Piloto, apesar de não ter os piores problemas do DF, há muito, carece de urbanização, o que o fez merecer 20 milhões de cruzeiros no orçamento do GDF para este ano".

Segundo Mello, além dos problemas relacionados com urbanização — que sua Secretaria pretende

sanar ainda neste ano —, o que mais atormenta os moradores do Cruzeiro, sua Secretaria não pode resolver, podendo apenas apoiar os que prontificam — se para isso:

— Reconheço que, além da falta de urbanização, o Cruzeiro sofre problemas como a carência de cinemas, restaurantes, clubes, buates comércio, enfim, tudo relacionado com diversão e lazer, mas nós temos que entender que isto está intimamente ligado à proximidade com o Plano Piloto, o que em muito

dificulta sua autonomia, já que os moradores dirigem — se facilmente para o centro da cidade.

"Devemos entender ainda", continua José Carlos Mello, "que este não é um problema que ocorre unicamente com o Cruzeiro. A Asa Norte, por exemplo, não tem também nenhum cinema; o Guarã está reivindicando um restaurante; enquanto a situação do Lago Norte é ainda pior, já que não possui nada. O que tem que ser feito para que as deficiências sejam sanadas é a organização dos próprios moradores, para ganhar suas lutas. No mais, o máximo que a SVO pode fazer é facilitar a soltura dos alvarás de funcionamento, sempre que o projeto for consistente, é claro".

OBRAS

De acordo com o Secretário, com os 20 milhões destinados ao Cruzeiro em 80, a SVO conseguirá fazer muito mais coisas que na Ceilândia, cuja verba é de um milhão, isso porque o Cruzeiro está praticamente pronto, faltando apenas as obras de acabamento.

Com esta verba, serão gastos três milhões com quatro mil metros quadrados de pavimentação (um estacionamento e quase todos os acessos aos blocos residenciais ainda não pavimentados); seis milhões com mais de 10 quilômetros de calçadas; cinco milhões com 72 mil metros quadrados de grama; 2 milhões de

700 mil, com 10 mil árvores e, ainda, 900 mil Cruzeiros com quatro quilômetros de meios-fios.

Quanto à instalação de novos centros comerciais, afirmou que, apesar dos já existentes não estarem totalmente saturados, a Terracap licitará mais alguns brevemente. Já quanto a cinemas, não há perspectivas, pois, "aparentemente, não há nenhum interessado em nos pedir o alvará", disse ainda José Carlos Mello.

O Secretário de Viação e Obras explicou que, além das obras feitas diretamente no bairro, o Cruzeiro, este ano, será beneficiado indiretamente também com outras obras, como um balão cuja construção terá início em fevereiro para facilitar o trânsito da pista do Setor Gráfico, na altura da entrada do Parque Pithon Farias. E, se houver recursos disponíveis, iniciaremos a duplicação da pista que passa em frente ao HFA e chega ao Eixo Monumental. Caso não haja, faremos em 81", afirmou.

Com relação a autonomia administrativa, afirmou que "mesmo tendo autonomia do Plano Piloto, o Cruzeiro não terá suas verbas aumentadas, mas é desejo da SVO que não só este bairro, como também todas as cidades-satélites, quadras e superquadras do DF organizem — se para fundar associações e mini — prefeituras autônomas".